



Ficha de Inscrição do 18º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



1. Informações cadastrais

- a) Identificação: **empresa**
- b) Nome: **Portobello S.A.**
- c) Setor: **Cerâmica**
- d) Data: **1979**
- e) Endereço: **BR 101 – Km 163 – Centro – Tijucas (SC) – 88200-000**
- f) Telefone geral: **(48) 3279-2222**
- g) Número de colaboradores: **2.220**
- h) Nome do responsável pela inscrição: **Fernando Keske**
- i) E-mail do responsável pela inscrição: **fernando.keske@portobello.com.br**
- j) Telefone do responsável pela inscrição: **(48) 3279-2207**
- k) Nome do responsável pelo projeto: **Fernando Keske**
- l) E-mail do responsável pelo projeto: **fernando.keske@portobello.com.br**
- m) Cargo do responsável pelo projeto: **Engenheiro de Meio Ambiente**

AUTORIZO a divulgação de informações cadastrais no Anuário de Sustentabilidade e site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

2. Informações financeiras

- a) Receita anual 2009 - em R\$: **506.957.000,00**
- b) Faturamento com exportações em 2009 - em R\$: **57.132.000,00**
- c) Total de investimento em meio ambiente (% da receita anual): **0,2**
- d) Investimento total com o projeto - em R\$: **indefinido**

AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Anuário de Sustentabilidade e site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

3. Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Gestão Ambiental**
- b) Título: **Sustentabilidade Portobello: Todos Comprometidos com o Futuro**
- h) Resumo do case: **Para a Portobello a Sustentabilidade não é um projeto com prazo de validade e sim um compromisso permanente da empresa com o futuro nas áreas ambiental, social e econômica através da adoção de práticas que garantam a longevidade do negócio. Tal tema é constituído por um tripé baseado na Responsabilidade Social, Governança Corporativa e Meio Ambiente, o que produziu resultados como: Doação de mais de 2.000 m² de revestimentos para projetos sociais em 2009; Reuso interno e externo de 99,5% dos resíduos industriais gerados e de 100% dos efluentes industriais; Implementação de código de ética e divulgação para as partes interessadas; Entre outros.**
- i) Descreva outras boas práticas adotadas: **Reutilização de 99,5% dos resíduos industriais gerados pelo processo fabril; Reuso integral dos efluentes industriais tratados; Coleta seletiva; Projetos de recuperação ambiental e de áreas degradadas; Entre outros.**

AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

SUSTENTABILIDADE PORTOBELLO.

TODOS COMPROMETIDOS
COM O FUTURO.

Outubro de 2010

O futuro é incerto e pretendemos colaborar para que ele seja o melhor possível. Fazer mais com menos e sempre de forma interdependente e transparente é o caminho que buscamos percorrer. Por isso, visamos sempre mais. Mais aconchego, mais beleza, mais bem estar, mais transparência, mais inovação, mais durabilidade. Com menos. Menos energia, menos interferência na natureza, menos resíduos, menos individualidade. Mais sustentável.

A semente

Fundada em 1979, a Portobello nasceu às vésperas da década que traria a derrubada do Muro de Berlim, a globalização da economia, a redemocratização do Brasil e, principalmente, as sementes do que hoje chamamos de Sustentabilidade. Pois foi em 1987, com o Relatório Brundtland, que surgiu a primeira conceituação oficial de Desenvolvimento Sustentável: *“o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”*.

Em sintonia com o espírito da época, a Portobello levou para Tijucas, em Santa Catarina, o que de mais moderno havia na indústria cerâmica. Ciente de que este mercado tem na Itália sua Meca de tecnologia e design, a Portobello teve seu layout industrial planejado pela líder mundial em tecnologia de fabricação cerâmica, a companhia italiana Sacmi. Mas um parque fabril moderno e competitivo não é feito apenas de equipamentos de última geração: é preciso que eles sejam geridos de uma forma eficiente – e não existe eficiência sem que haja cuidado com o meio ambiente e com as pessoas.

Foi graças a uma visão empresarial de longo prazo que a Portobello incorporou esse conceito às crenças que norteiam as práticas da companhia:

O **ambiente em que vivemos** é a essência do nosso negócio. Somos apaixonados por design. Acreditamos que o design pode transformar ambientes e emocionar pessoas.

Nosso compromisso é **innovar sempre**. Criar e distribuir **produtos e serviços adequados ao nosso tempo** e que viabilizem o acesso ao design de um número de pessoas cada vez maior.

Devemos preservar e valorizar as relações humanas.

Acreditamos que o lucro é o melhor indicador do nosso desempenho e a gestão, a evolução de nossos processos e a tecnologia devem se desenvolver com simplicidade, disciplina, agilidade, qualidade e em **harmonia com o meio ambiente**.

E integrou Sustentabilidade ao rol de seus Valores, junto com Design, Inovação, Acessibilidade, Racionalidade e Contemporaneidade.

Definindo-a como **“Um compromisso** permanente da empresa com o futuro nas áreas ambiental, social e econômica através da adoção de práticas que garantam a longevidade do meio ambiente, da sociedade e do negócio”

Um compromisso com o futuro.

Trabalhar sob o conceito do Desenvolvimento Sustentável exigiu estender o olhar para toda a cadeia produtiva **de revestimentos cerâmicos** e peças especiais em cerâmica, que constituem o *core business* da indústria Portobello.

Processo de Produção

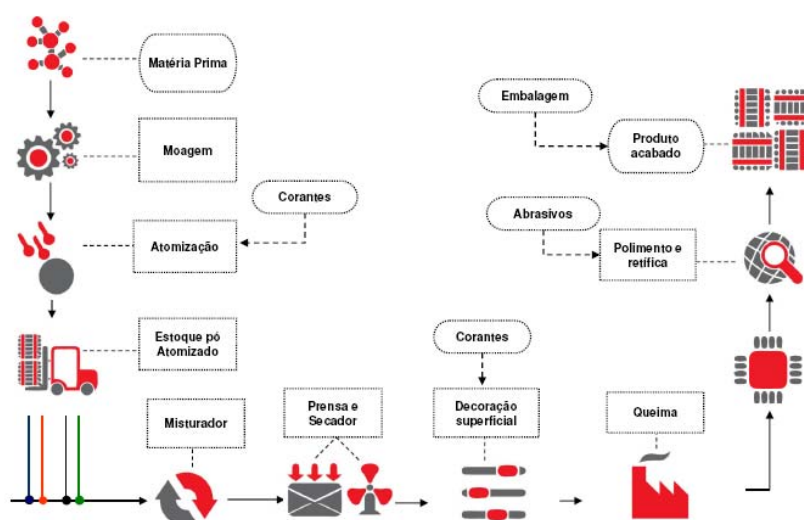


Figura 1 – Processo de Produção

Suas dez linhas de produção, instaladas em uma área total de mais de 500 mil metros quadrados, geram anualmente uma produção superior a 23 milhões de metros quadrados, destinados ao mercado interno e também a exportações. Elas são movimentadas por matérias primas coletadas em lavras próprias e terceirizadas que, a exemplo de todas as áreas de mineração no Brasil, estão sujeitas a licenças governamentais de instalação e operação condicionadas a cuidados e compensações ambientais. E envolvem uma cadeia de valor que vai de fornecedores de papelão para embalagens até laboratórios de análises da qualidade do produto final.

A integração dos fornecedores à cultura de sustentabilidade da Portobello inclui o compartilhamento de um Código de Ética que estabelece de maneira formal a ciência e concordância com os valores, princípios e requisitos da empresa. Para monitorar seu cumprimento, a empresa promove Auditorias de Conformidade Ambiental junto aos seus fornecedores de matéria-prima para verificar o cumprimento dos aspectos legais, fiscais, ambientais e técnicos da atividade.

A Portobello possui um Sistema de Gestão Ambiental que é implantado e monitorado por equipes, programas e atividades dedicados ao meio ambiente. Além da uniformização e excelência nos procedimentos – pré-requisitos que também levaram a empresa a adotar normas internacionais de qualidade e gestão ambiental, como ISO 9001, versão 2008 – a Gestão Ambiental Portobello lidera pesquisas para desenvolvimento e implantação de novas formas de preservação, racionalização e eficiência, melhorando processos e capacitando o público interno.

O foco desse trabalho é diverso e múltiplo, uma vez que se propõe a monitorar e mitigar as externalidades mais relevantes ao longo da cadeia produtiva. Por isso, a Portobello tem programas – e resultados! – desde a extração da matéria prima até as características do produto que chega à casa do consumidor. Tais iniciativas baseiam-se em orçamentos próprios e contínuos, já que a jornada para formas mais sustentáveis de desenvolvimento e produção é uma empreitada de longo prazo. Apenas em 2009 foram investidos R\$ 1.200.000,00 em ações relacionadas com meio ambiente.

A linha do tempo da gestão ambiental Portobello

1977 – Início da construção da Cerâmica Portobello, no município de Tijucas (SC). Unidade fabril já nascia com sistemas de tratamento de efluentes

1979 – Início da produção da Cerâmica Portobello

1982 – Substituição do combustível GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) por Gás Pobre, oriundo de carvão vegetal

1993 – Aperfeiçoamento da Estação de Tratamento de Água

1994 – Conquista da ISO 9002

2002 – Conquista da ISO 9001/2000.

2003 – Implantação de gás natural em todo parque fabril.

2006 – Lançamento da linha Ecowood, reprodução de madeira de demolição a partir de exclusiva tecnologia de Dupla Prensagem.

2009 - Lançamento das madeiras Portobello nos formatos 10x120, 15x120 e 20x120cm. Exclusividade no Brasil. – ecológicas por representar a madeira – precisa fazer texto

2010 – Lançado o primeiro porcellanato de 4,7mm produzido no Brasil, o Extra Fino. Reestruturação da gestão corporativa de meio ambiente.

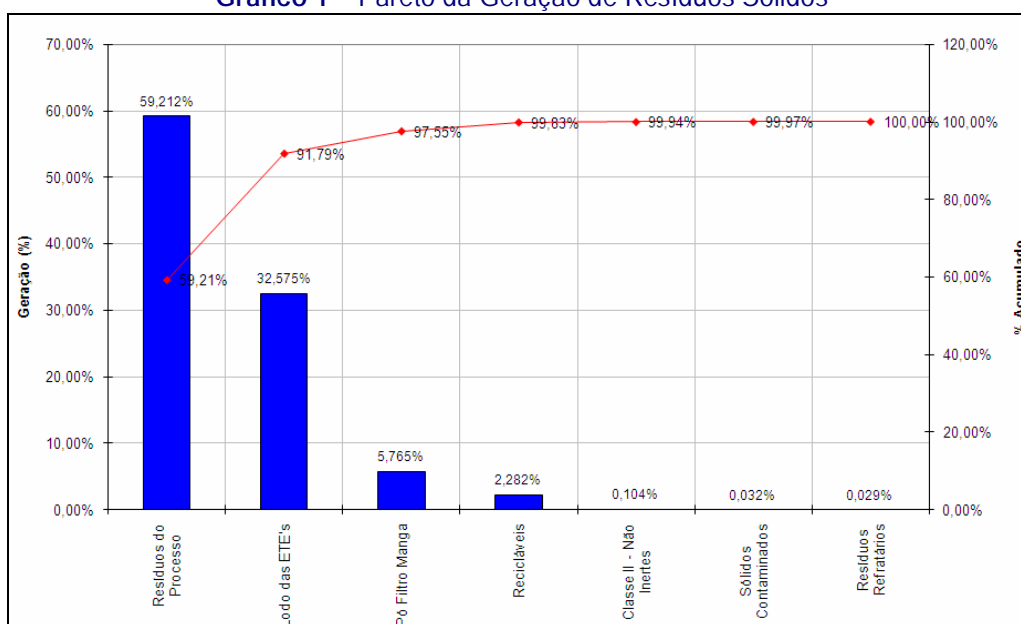
Além das práticas apresentadas, a Portobello prima em estar adequada à legislação ambiental e desta forma detém mais de 20 licenciamentos ambientais junto aos Órgãos Ambientais dos Estados de Santa Catarina e Paraná, relativos à produção de revestimentos cerâmicos e mineração.

A ramificação dos projetos e os frutos colhidos

RESÍDUOS

A gestão de resíduos para empresas de grande porte sempre foi e sempre será um dos aspectos ambientais mais significativos, pois demanda uma atenção especial de todos os níveis da Organização. O Estado de Santa Catarina sempre foi deficitário em tecnologias adequadas para a destinação de resíduos industriais, seja para descarte em aterros ou estratégias para coprocessamento. Analogamente a outras indústrias de transformação primária, a Portobello também sofreu por muito tempo com esta falta de opções para a destinação adequada, pois gera mensalmente uma média de 10.000 toneladas de resíduos, tais como resíduos de processo, lodos de tratamento de efluentes industriais, resíduos refratários, recicláveis e outros, o que demandou da Organização ações para a redução da geração e a sua potencial reutilização. No Gráfico 1 são apresentados os percentuais de geração de resíduos sólidos da Portobello.

Gráfico 1 – Pareto da Geração de Resíduos Sólidos



Objetivo

Mediante aos fatos que nortearam a adoção de práticas de reuso, a Portobello estabeleceu para a sua Gestão Corporativa de Meio Ambiente o seguinte objetivo: Nível zero de resíduos sólidos descartados pelo processo produtivo.

Soluções

Investimentos voltados em tecnologia, treinamentos e modificação de estruturas internas foram as principais ações implementadas pela Portobello, tendo assim um desembolso de cerca de R\$ 2,5 milhões de reais, objetivando a mudança da cultura da Organização e que os resíduos fossem vistos como matéria-prima para o processo industrial, sendo implementadas as ações apresentadas a seguir:

- Estabelecimento de procedimentos de gerenciamento ambiental baseados nas tecnologias de vanguarda disponíveis no mercado, visando segregar de forma adequada os resíduos para posterior reutilização, dentre elas a Coleta Seletiva de recicláveis/não recicláveis e dos cacos cerâmicos.



Figura 2 – Identificação de Recipientes (Coleta Seletiva e Cacos)

- Implementação de rotina de treinamentos dos colaboradores, tendo como resultado parcial do ano de 2010 mais de 800 participantes.
- Criação de uma Central de Resíduos, que hoje movimenta uma média de 100 toneladas por dia e emprega 22 colaboradores em tarefas de separação, enfardamento e estocagem dos resíduos para reaproveitamento ou correta destinação:
 - Os cacos cerâmicos queimados são separados conforme a tipologia, moídos e reincorporados nas formulações de massa cerâmica ou utilizados no programa social Pedacinhos de Arte.
 - Uma oficina de pallets é mantida na Central de Resíduos: os que têm conserto são recuperados e reutilizados pela empresa; os que provêm de fornecedores são separados para devolução; e as peças que já não podem mais ser recuperadas são vendidas.
 - Papel, plástico e metais são comercializados com empresas recicladoras, evitando que voltem para a natureza, servindo como matéria-prima de outros processos e consequentemente gerando receita financeira para a empresa.
- Os resíduos sólidos da estação de tratamento de efluentes industriais (ETE Industrial), por sua vez, são consumidos como matéria prima no processo produtivo interno.
- Já os resíduos sólidos da estação de tratamento de efluentes do polimento (ETE Polimento) são consumidos como matéria prima por empresas cimenteiras devidamente licenciadas

dentro de processo conhecido como co-processamento e a partir de setembro/10 também são consumidos como matéria prima no processo produtivo interno, fechando assim o ciclo de geração-consumo.

- Todo o material particulado contido no filtro de mangas retornam ao processo produtivo. As formulações das massas cerâmicas são reajustadas para consumir toda a geração destes resíduos.
- O reaproveitamento dos resíduos refratários se dá pelo processo de trituração e posterior inclusão ao processo cerâmico como matéria-prima de alto valor agregado. Sua constituição química substitui matérias-primas naturais, evitando a retirada do meio ambiente.
- Além do desenvolvimento de novas técnicas produtivas que permitissem a incorporação de materiais já usados, a Portobello teve que superar também a ausência de legislação específica sobre tais práticas: para reutilizar o resíduo “torta de polimento” como agregado para a fabricação de cerâmicas, por exemplo, houve a necessidade da elaboração de uma legislação específica. Tal diploma legal foi desenvolvido em conjunto com outras Indústrias de Revestimentos Cerâmicos dentro do CONSEMA – Conselho Estadual de Meio Ambiente de Santa Catarina – onde foi estruturada uma câmara técnica de resíduos, focada no desenvolvimento desta e de outras resoluções específicas. A Resolução em questão é a RESOLUÇÃO CONSEMA 15, que agora beneficia todo o setor de cerâmicas do Estado.
- Atuação junto aos fornecedores de serviço de acabamento de peças para o retorno dos cacos cerâmicos para a Organização, visando a moagem e reincorporação ao processo produtivo.

Resultados

Dentre os resultados obtidos com a adoção de tais práticas, visando a não geração de resíduos sólidos, pode-se citar:

- 99,5% dos resíduos reaproveitados: das 10 mil toneladas de resíduos gerados em média por mês, 84% são reutilizados internamente e 15,5% externamente. Em 2009 foram gerados 5,83 Kg de resíduos para cada metro quadrado produzido, sendo que apenas 300 gramas foram destinadas para aterros (sólidos contaminados com óleo, graxa, tinta ou produtos químicos, resíduos ambulatoriais e outros resíduos), por não serem passíveis de reuso/reutilização. Já para o ano de 2010, estão sendo gerados parcialmente 5,62kg de resíduos para cada metro quadrado produzido, ou seja, 5% abaixo dos resultados do ano anterior.
- Parte dos resíduos é reincorporada ao processo produtivo, fazendo com que hoje os produtos tenham mais de 20% de conteúdo reciclado, um índice que, além de representar uma boa prática de sustentabilidade, é também critério para os edifícios que buscam certificação no Green Building (LEED Materiais e Recursos).
- E por fim, a conscientização e criação da cultura da segregação, reciclagem e reuso junto aos Colaboradores, que assim disseminarão estes conceitos e práticas para a Sociedade.

MATRIZ ENERGÉTICA

A energia é um dos principais recursos necessários para a fabricação de revestimentos cerâmicos, pois a transformação das argilas em cerâmicas demanda o uso de uma grande quantidade de energia elétrica e de combustíveis para a cura em fornos, tendo assim oportunidades de melhoria significativa nestes aspectos.

Objetivo

Reduzir o impacto ambiental da energia necessária ao processo produtivo, levando-se em conta os desafios do Século XXI de mitigar as emissões daqueles gases que têm sido objeto de gradual consenso, entre cientistas e formadores de opinião, como potenciais responsáveis por mudanças climáticas no planeta e otimizar os processos industriais para que se produza mais com menos.

Soluções

- Adoção do gás natural como principal fonte de energia das linhas de produção da Portobello, que tem como principais vantagens:
 - Baixo impacto ambiental: sua queima produz uma combustão limpa, melhorando a qualidade do ar, pois substitui formas de energias poluidoras como carvão, lenha e óleo combustível. Contribui ainda para a redução do desmatamento.
 - Facilidade de transporte e manuseio: contribui para a redução do tráfego de caminhões que transportam outros tipos de combustíveis. Não requer estocagem, eliminando os riscos do armazenamento de combustíveis.
 - Segurança: por ser mais leve do que o ar, o gás se dissipa rapidamente pela atmosfera em caso de vazamento. Esta é a grande diferença em relação ao gás de cozinha (GLP) que, por ser mais pesado que o ar, tende a se acumular junto ao ponto de vazamento, facilitando a formação de mistura explosiva
- Incorporação de tecnologias complementares de eficiência energética:
 - Reaproveitamento de calor entre equipamentos por meio de sistema que permite a transferência de parte do calor dos fornos para os secadores, poupando energia.
 - Uso do sistema de ar-gás modulante, o qual adequa a quantidade necessária de gás conforme a necessidade de calor dos fornos (ao contrário do sistema tradicional, que prevê fornecimento constante e idêntico, independente da real necessidade de combustível).



Figura 3 – Reaproveitamento de Energia Térmica

- Implementação de Programa Conservação de Energia, visando a redução/otimização do consumo de energia elétrica.

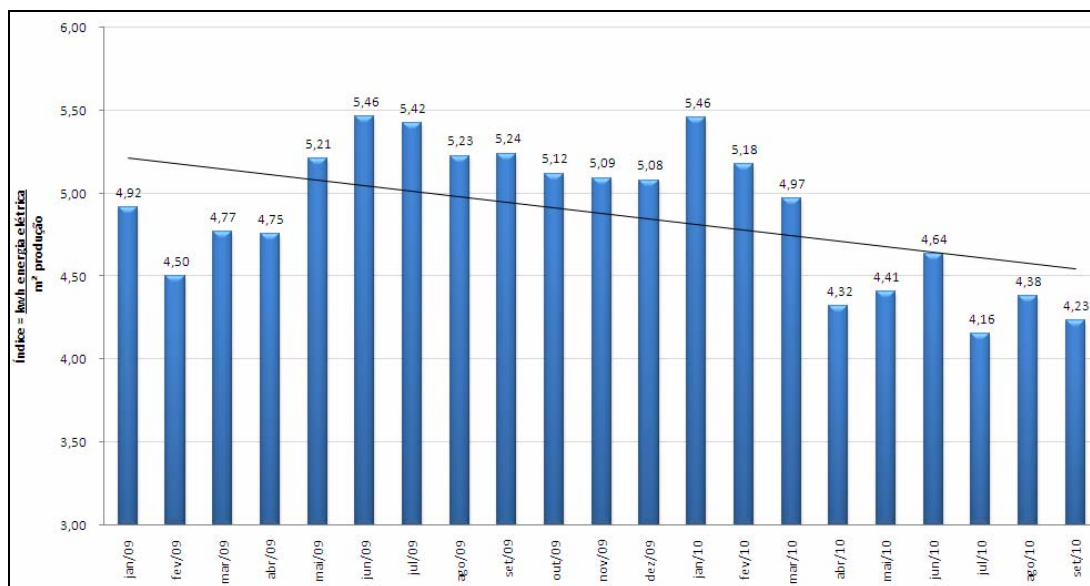


Figura 3 – Campanha de Redução do Desperdício de Energia

Resultados

- Além de uma matriz mais limpa, a Portobello elevou a segurança de sua operação e registrou economia e otimização do uso de energia, seja ela de fontes renováveis ou não:
 - Redução de mais de 14% do consumo equivalente do gás natural.
 - Redução de 20% do consumo equivalente de energia elétrica, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Consumo Equivalente de Energia Elétrica (kwh consumido/ m² produzido)



- Desta forma, conclui-se que os objetivos implementados estão sendo alcançados, ou seja, há produção com mais qualidade e menos uso de insumos, fazendo assim mais com menos.

ÁGUA

A água é extremamente importante para a fabricação de revestimentos cerâmicos, pois na atual tecnologia adotada pela Portobello, este insumo é utilizado principalmente para a moagem das argilas e para o polimento das peças. Assim, ações de redução de consumo, melhoria da qualidade da água e otimização dos processos mostram-se extremamente importantes.

Objetivo

Índice zero de desperdício/descarte e melhoria da qualidade da água.

Soluções

Dentre as soluções amplamente difundidas nas indústrias para a redução do consumo de água, a Portobello optou em implementar as seguintes ações:

- Separar os circuitos de água: um para uso industrial e um para uso doméstico, direcionando-os a dois sistemas distintos de tratamento: um de efluente industrial e um de efluente sanitário.
 - No caso do sistema industrial, chegou-se a um circuito fechado que contempla duas estações de tratamentos de efluentes e um sistema de reaproveitamento dos sólidos contidos na água industrial.
 - A água que passa pelo chamado "uso doméstico" é tratada em um sistema que possui 14 estações de tratamento.
- Instalar tubulações de interligação entre as estações de tratamento de efluentes, visando melhorar a qualidade da água do processo através da adoção da técnica de balanço de massa/uso específico em algumas etapas do processo.

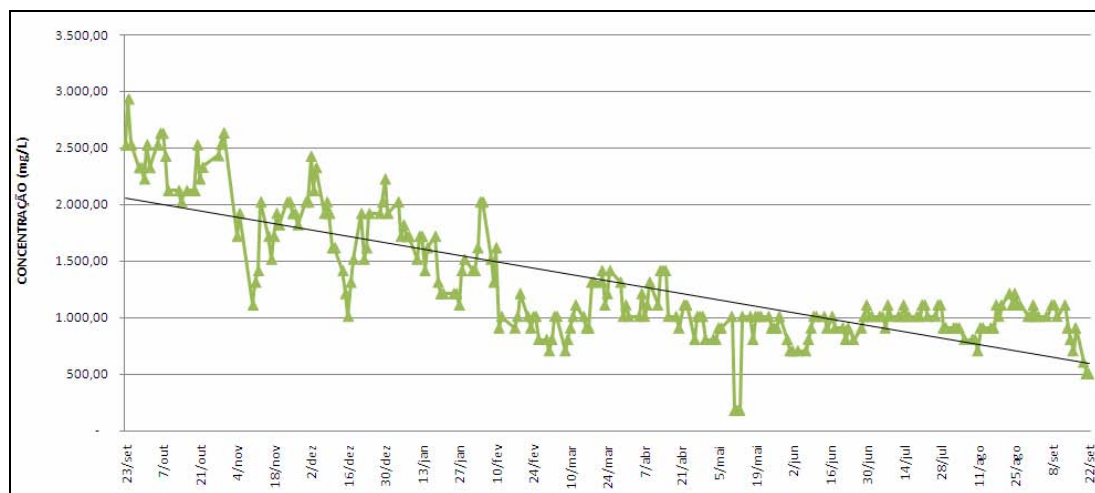
Resultados

Os resultados dos objetivos estabelecidos são apresentados a seguir:

- Reutilização de 100% dos efluentes industriais tratados, tendo como reposição apenas os quantitativos perdidos por evaporação nos processos de troca térmica, evaporação e arraste.
- Redução de 17% do consumo equivalente de água de reposição apenas no ano de 2010.

- Reintegração, à rede pluvial, da água de uso doméstico conforme padrão de emissão vigente pela legislação.
- Melhoria da qualidade da água de reuso com a redução de mais de 500% da concentração de sais dissolvidos nos efluentes industriais, principalmente os oriundos do processo de polimento de revestimentos cerâmicos conforme apresentado no Gráfico 3, através da técnica de balanço de massa.

Gráfico 3 – Monitoramento da Concentração de Sais na Água de Reuso (Polimento)



PRODUTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

Objetivo

Levar a sustentabilidade para dentro da casa de nossos consumidores por meio da oferta de produtos que tornem seu local de aplicação mais sustentável.

Soluções

- Reaproveitar materiais reciclados no processo de fabricação, reduzindo o consumo de matéria prima (e o conseqüente impacto ambiental de sua extração) e minimizando a geração de resíduos.
- Oferecer produtos com conteúdo reciclado em diferentes faixas de preço, tornando o benefício acessível ao maior número possível de clientes.
- Privilegiar o design de peças que reproduzem materiais naturais, como madeiras e mármore, como alternativa mais sustentável em função de sua melhor adequação ao uso como revestimento e às características de sustentabilidade da produção na Portobello.
- Desenvolver a peça cerâmica mais fina do mercado, com apenas 4,7 mm de espessura, que demanda menos recursos e energias na produção e reduz a geração de resíduos em todas as etapas, de berço a berço.

Resultados

- Uma linha de produtos que contém mais de 20% de material reciclado – percentual suficiente para atender os requisitos da certificação LEED para construções sustentáveis.
- Madeiras Portobello já são hoje carro chefe da empresa, reduzindo a pressão por madeira natural.
- No caso da linha Extra-Fino, a Portobello está assumindo para si o desafio de aculturar o consumidor brasileiro dentro deste novo conceito de revestimento, que certamente representará uma quebra de paradigma no mercado cerâmico tão forte como foi a introdução do Porcelanato – o que também foi feito pela Portobello, nos anos 80.

FLORA

A produção de revestimentos cerâmicos, por ser uma atividade de transformação primária, demanda de recursos naturais em estado bruto como as argilas, caulins e feldspatos. Tais minerais, em parte explorados pela própria Portobello nos Estados de Santa Catarina e Paraná, demandam uma atenção especial, pois mesmo que haja a adoção das melhores práticas disponíveis, causam impactos ao meio ambiente. Dentre as ações específicas para a atuação da Portobello, causando o menor impacto ambiental possível, há programas de recuperação ambiental concomitantes com a exploração.

Objetivo

Após extração da argila, a Portobello recupera as áreas mineradas com o objetivo de devolvê-las à sua vocação natural, que pode ser agricultura ou reflorestamento. Esse processo de recomposição da flora demorava em média cinco anos e o objetivo da empresa era reduzir esse prazo sem comprometer a qualidade do processo.

Solução

Tradicionalmente a recuperação da flora em áreas de extração baseia-se na monocultura, principalmente de espécies coníferas. Além do prazo longo, de cinco anos, esse processo tem o agravante de não restituir a diversidade original. Por meio de pesquisas acompanhadas por instituições diversas, a Portobello chegou a um método de referência para a recomposição da flora, baseado no plantio de espécies originárias da região explorada – técnica que acelerou em cerca de 2 anos o processo de regeneração da cobertura vegetal das áreas mineradas – concomitantemente ao processo de exploração.

Resultados

- O tempo de recuperação das áreas exploradas diminuiu em 2 anos – de cinco para três anos.
- A recuperação da cobertura vegetal foi acompanhada por uma elevação da biodiversidade vegetal, em comparação com o método usado anteriormente.

LOGÍSTICA

Objetivo

Reduzir o impacto do processo de embalagem e transporte dos produtos.

Soluções

- Opção pelo papel, material reciclável, para as embalagens, e adoção de modelos que demandam menor quantidade de papel para serem produzidas.
- Uso de madeira certificada para produção dos pallets e implantação de uma oficina interna de triagem e recuperação mediante parceria com transportadoras.
- Uso exclusivo de empilhadeiras movidas à GNV (gás natural veicular) na movimentação interna de cargas, reduzindo o impacto da operação na geração dos gases causadores do efeito estufa.
- Adoção da Nota Fiscal Eletrônica, que gera economia de papel.

Resultados

- Papel reciclável e desenho que minimiza o consumo de papel
- Geração de emprego e menos resíduos
- Embrião de logística reversa
- Energia limpa
- Economia de papel



Nenhuma das conquistas acima teria sido possível sem o envolvimento e o comprometimento das pessoas de dentro e de fora da Portobello: colaboradores, terceirizados, fornecedores, parceiros, distribuidores, clientes, arquitetos, decoradores, investidores – a lista de públicos com os quais a empresa dialoga é extensa e diversa. Com todos, a postura da Portobello é uma só e pode ser resumida no tripé transparência-diálogo aberto-democratização da informação.

- Para dialogar com a *comunidade*, a Portobello implantou um Conselho de Responsabilidade Social, instrumento que assegura um foco constante no tema. Entre as ações para este público destacam-se:
 - Manutenção da rádio do município onde a fábrica está localizada.
 - Doações de materiais para construção e reforma de obras mantidas por entidades de Tijuca e região de comprovada importância para programas sociais.
 - Ações voluntárias do público interno, tais como o Natal Feliz Portobello - campanha que envolve os funcionários na doação de brinquedos para crianças carentes, recebendo da empresa contribuição idêntica a dos colaboradores, o que permite beneficiar em média, mais de 300 crianças de comunidades locais e 105 filhos de colaboradores – e a Campanha do Agasalho – que também coleta alimentos e os distribuem, junto com as roupas, para comunidades carentes ou regiões afetadas por catástrofes climáticas – reforçam o elo da Portobello com a região na qual mantém sua operação fabril.
- O Coral Anjos de Luz, projeto de formação musical para filhos de Colaboradores que teve início em 2004 e que promove apresentações tanto em eventos internos, como para a comunidade.
- Programa Atleta do Futuro, uma parceria entre Portobello, Adec e Sesi que beneficia mais de 300 alunos da comunidade, entre 7 e 15 anos.

- A Portobello também estimula as lojas Portobello Shop a exercitarem a Responsabilidade Social nas comunidades em que estão inseridas. Em 2009, os destaques foram:
 - São Paulo (Valinhos) - contribuição para a Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD;
 - São Paulo (Santos e Guarujá) - Participação com fornecimento de pisos para o projeto Stela Maris para manutenção de três creches para crianças carentes;
 - Curitiba (Batel e Água Verde) - Apoio à Associação Bem-aventurada Imelda e apoio a O Pequeno Cotelengo;
 - Maringá - Patrocínio do Projeto Teto Solidário;
 - Passo Fundo - Apoio a Diocesana Leão XIII;
 - Rio de Janeiro - Doação para a reforma da sede da Orquestra de Cordas da Grotta; Doação de material para ONG Meninos do Morro do Proventório.
- Com seus *colaboradores*, a Portobello atua mediante comitês de comunicação que envolvem participantes de vários setores da empresa, pela comunicação direta entre chefes e gerentes e suas equipes, e veículos internos, como o Jornal Mural e o PBNews. Juntos, eles compõem uma estrutura com vias de mão dupla para captar opiniões e dar respostas, fornecer informações e obter feedback, para ouvir e dirimir dúvidas, para receber e dar encaminhamento a sugestões. A Portobello também mantém um diálogo franco com os representantes dos trabalhadores organizados no Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Cerâmica do Município de Tijuca – e não somente para negociações salariais, mas outros assuntos de interesse dos colaboradores.
- Com *investidores*, a Portobello mantém vários canais de prestação de contas e diálogo. Desde abril de 2008 a Portobello faz parte do Novo Mercado da Bovespa, um segmento de empresas que, voluntariamente, se comprometem a cumprir as mais exigentes normas de Governança Corporativa, que vão além do que é exigido pela legislação societária brasileira. Na comunicação, além da disponibilização de dados institucionais, resultados econômicos trimestrais e demonstrações financeiras anuais, a empresa tem mantido uma extensa agenda de encontros, graças aos quais recebeu este ano o Selo Assiduidade da Apimec – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais.
- Os *clientes* – que podem ser consumidores finais, construtoras, arquitetos, decoradores e engenheiros – são constantemente ouvidos diretamente, por meio do SAC da companhia, que opera via correio, telefone e email, ou ainda pela internet, na qual a empresa mantém um site e um blog que permite a interatividade e a troca de informações.



Internamente, o aspecto humano e o ambiental convivem de mãos dadas. Atenção especial é dada a programas e treinamentos que garantem a segurança dos funcionários, bem como seu envolvimento e participação nas iniciativas de preservação ambiental. O colaborador Portobello é constantemente integrado à visão de sustentabilidade da empresa por meio de:

- Programa de Participação nos Resultados, que assegura o comprometimento com um objetivo comum.
- Campanhas de premiação e reconhecimento aos setores sem ocorrência de acidente de trabalho.
- Programa de Segurança, Organização e Limpeza, o qual inclui visitas regulares da Diretoria da empresa às fábricas e o reconhecimento para os melhores exemplos.
- Treinamento nas áreas de segurança e operações para colaboradores das fábricas
- Programa de aprendizes com jovens de 14 a 24 anos do município, o qual oferece uma oportunidade de educação profissionalizante em parceria com o SENAI com bolsa auxílio durante o curso.
- Amplas políticas de saúde, que incluem subsídio a plano de saúde, medicamentos e atendimentos odontológicos, campanhas internas de vacinação e manutenção de ambulatório médico
- Olimpíadas Portobello, que estimulam a prática esportiva entre os colaboradores. A última edição do evento, realizada em, reuniu 702 colaboradores em 15 modalidades. O encerramento das Olimpíadas coincide com a comemoração do Dia do Trabalho - 1º de maio – e ocorre durante confraternização entre os colaboradores.

Conclusões

Tendo em vista os projetos implementados e em operação, conclui-se que as ações em desenvolvimento estão trazendo benefícios do ponto de vista social, econômico e ambiental, pois objetivam principalmente a Sustentabilidade da Companhia, fazendo com que haja a redução/otimização dos processos industriais e conseqüentemente uma produção mais enxuta e com mais qualidade, contribuindo efetivamente para a nova Política adotada pela Portobello quanto à fazer mais com menos.